

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

PALÁCIO XIX DE DEZEMBRO

DIRETORIA LEGISLATIVA

Sessão Especial para deliberar sobre a indicação para a vaga de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Paraná, conforme art.^s 249 a 256 do Regimento Interno, realizada no dia 14 de dezembro de 2022.

Aos quatorze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, no Plenário do Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury, às oito horas e trinta minutos, foi registrado o quórum necessário de Parlamentares. O Sr. Presidente, Deputado **Ademar Traiano**, secretariado pelos Sr.^s Deputados **Luiz Claudio Romanelli** (1.^º Secretário) e **Gilson de Souza** (2.^º Secretário), “*sob a proteção de DEUS*”, iniciou os trabalhos da **Sessão Especial para deliberar sobre a indicação para a vaga de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Paraná, conforme art.^s 246 a 256 do Regimento Interno**.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): “*Sob a proteção de Deus*”, iniciamos a nossa Sessão Especial para escolha do novo Conselheiro do Tribunal de Contas. Não há Ata a ser lida. Peço aos Sr.^s Deputados, por favor, silêncio. Informamos aos Sr.^s Deputados que esta Sessão Especial foi convocada nos termos do art. 250 do Regimento Interno, para deliberar sobre a escolha do nome indicado para vaga de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, decorrente do procedimento estabelecido a partir do Ofício n.^º 580 do Poder Executivo. Com a leitura em Sessão Plenária do nome indicado, deu-se início ao processo legislativo. O candidato foi ouvido pela Comissão Especial constituída pelo Ato n.^º 7/22 do Presidente da Assembleia Legislativa, na forma do art. 249 do Regimento Interno. Concluídos os procedimentos da Comissão Especial, conforme Ata publicada no Diário Oficial da Assembleia do dia 13 de dezembro de

2022, foi homologada a candidatura de Augustinho Zucchi. Neste momento, Sr.^s Deputados e Deputadas, aliás, peço aos Deputados que se encontram em seus gabinetes que venham ao Plenário, porque em alguns minutos vamos iniciar o procedimento de votação para a escolha do novo Conselheiro. Neste momento, concedo a palavra ao Sr. Augustinho Zucchi, por 10 minutos. Deputado Zucchi, por favor, por 10 minutos, V.Ex.^a usa a tribuna para se dirigir aos Sr.^s Deputados e Deputadas. Registro a presença aqui também do Secretário da Sedest, Everton Souza. Seja bem-vindo. Deputado Rasca, sempre Deputado também.

SR. AUGUSTINHO ZUCCHI: Senhor Presidente Deputado Ademar Traiano, 1.^º Secretário Deputado Romanelli, 2.^º Secretário Pastor Gilson de Souza, meus cumprimento à Liderança da Oposição, em nome do Deputado Requião Filho, Liderança do Governo meu amigo Deputado Marcel Micheletto, meus cumprimentos às Deputadas da Casa. É um momento muito importante, Sr. Presidente. É um privilégio e uma honra voltar a esta tribuna. Daqui, há exatamente 10 anos, deixei este Plenário. E chorei naquele dia, Deputados, porque passei bons momentos da minha vida aqui nesta Assembleia Legislativa. Se questionam a política, sinceramente, acho que merece uma análise um pouco mais profunda, especialmente com relação ao Poder Legislativo. É a caixa de ressonância das aspirações da população. É onde a população se apega nos momentos mais difíceis e, principalmente, as V.Ex.^{as} que aqui convivem têm a condição de conviver com o contraditório, que acho que é o maior mérito que tem o Poder Legislativo. Diferentes ideias, diferentes culturas, diferentes locais onde cada Deputado, cada Deputada representa, que se transforma na riqueza do debate que é feito aqui dentro do Plenário da Assembleia Legislativa. Não é à toa que se diz que o sustentáculo da democracia é o Poder Legislativo. Então, estar aqui neste momento é extremamente importante e é um privilégio o meu retorno a esta tribuna. Quero, inicialmente agradecer a Deus, agradecer ao Governador Ratinho Junior por ter me indicado para assumir este cargo no Tribunal de Contas, já que é de sua prerrogativa a indicação, quero agradecer a todos os Sr.^s Parlamentares que me receberam, agradeço a cada um por aquilo que pudemos conviver e aqueles que convivi aqui, e agradeço também àqueles que não pude

conviver e conheci agora no exercício que tive de um ano na Secretaria de Desenvolvimento Urbano, na Sedu. E gostaria de dizer para vocês que foi uma experiência muito boa com os municípios do Paraná, na condição de Prefeito Municipal, analisando o que diz a Lei Complementar n.º 13 de 2005, o que diz a Constituição Federal, o que diz a nossa Constituição do Estado de 1989. Enfim, além das regras que são da legislação, precisamos também entender que o Tribunal de Contas, por ser um órgão auxiliar desta Casa, por ter a condição de fiscalizar, pode, e em muito, colaborar com o Poder Legislativo, do ponto de vista de estabelecer regras internas, estabelecer normas que possam melhorar o desempenho dos agentes públicos quando tratamos da fiscalização contábil, orçamentária, administrativa, financeira, de acordo com o que diz os preceitos da lei, que é da economicidade, da impensoalidade e da moralidade. Penso que essa experiência que tive aqui na Assembleia, na Prefeitura Municipal da minha cidade Pato Branco e também no Poder Executivo que, desde 1985 sou funcionário de carreira, pude ver aquilo que, muitas vezes, em conjunto podemos fazer e o que sozinho não conseguimos. Então, estarei à disposição, Sr.^s Parlamentares. Sei o que significa um Deputado fazendo as suas reivindicações. Não podemos tergiversar com relação à aplicação correta dos recursos públicos, mas muitas coisas podemos ajustar, para que os municípios, para que os agentes públicos, muitas vezes, não sejam punidos. Não absolutamente pelo desvio de recursos públicos, não, por alguma coisa que possa ser formal, meramente formal, mas que não atinge o maior preceito da nossa fiscalização, que é manter, sob a égide da lei, a aplicação dos nossos recursos públicos. Então, Sr. Presidente, venho com alegria pedir aqui o voto dos Parlamentares. Mas vocês são especialistas em eleição. Talvez a eleição mais difícil seja a eleição proporcional. E sempre falamos uma coisa, Presidente, não há eleito, só depois de contar o último voto. *Ah, mas Zucchi, você já tem os votos e tal.* Quanto ao resultado da eleição aqui é o tamanho da legitimidade que terei para desempenhar minha função do Tribunal de Contas, porque, afinal, Deputado Romanelli, é aqui que nasci politicamente. E aqui que estou colocando o nome em apreciação para que possamos ter esta missão junto ao Tribunal de Contas do Estado. Muito obrigado por esta oportunidade. Tive

a condição de ter uma relação com os Parlamentares, enquanto fui Secretário da Sedu, e sempre prezei pela relação republicana. Sempre procurei ser justo com aquilo que me era trazido pelos Parlamentares. E, é dessa forma que vou representar esse Poder, se assim me for honrosamente concedida esta avaliação, esta homologação. É dessa forma que vou representá-los no Tribunal de Contas do Estado. Muito obrigado, Sr. Presidente, e peço aos Sr.^s Parlamentares que me deem o seu voto de confiança que como tudo que fiz, na vida, vou retribuir com dedicação, com amor, com carinho naquilo que faço, porque nunca fiz nada de que não gosto. Então, certamente vou me dedicar àquilo que será minha função se assim esta Casa entender. Muito obriga. Um grande abraço e um bom dia a todos.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Conforme prevê o nosso Regimento Interno, consulto os Sr.^s Deputados se alguém mais deseja fazer uso da palavra.

DEPUTADO HOMERO MARCHESE (REP): Senhor Presidente, eu gostaria.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Homero inscrito então.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): Também gostaria de me inscrever, Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Pois não, Deputado Homero e Deputado Marcel.

DEPUTADO ADELINO RIBEIRO (PSD): Deputado Traiano, inscreva-me também.

DEPUTADO HOMERO MARCHESE (REP): Senhor Presidente, Sr.^s Deputados, Sr. Augustinho Zucchi, indicado à vaga de Conselheiro do Tribunal de Contas, bom dia também a quem nos assiste. Estive na sabatina do Sr. Augustinho Zucchi há alguns dias, na Sala das Comissões, e lamento pelo fato de ter sido naquele local, local pequeno e que não permite a transmissão da sabatina. Lamento

também que a sabatina tenha sido tão curta, acho que é um momento muito importante para o Estado do Paraná, em que estamos encaminhando a uma das instituições mais importantes do Estado, um dos seus sete Conselheiros. Dos sete Conselheiros cabe a esta Assembleia indicar quatro e o Governador indica mais três, dentre esses três dois são de carreira e um de livre nomeação. E, naquela ocasião, eu disse ao Sr. Augustinho Zucchi, que nas outras duas vezes que tinha estado com ele, ele me pareceu uma pessoa muito decente, muito educada. Queria também fazer minhas saudações à família do Augustinho Zucchi que, certamente, está aqui. Gosto do Sr. Augustinho Zucchi como pessoa, já mencionei isso para ele, inclusive na sabatina. Fiz até uma pergunta que acho que esta Assembleia devia ter feito a ele, naquela ocasião, que foi um acordo que ele fez com o Ministério Público sobre uma possível funcionária fantasma que teria trabalhado no seu gabinete, nesta Casa, acho que ele respondeu com veracidade, acreditei na resposta dele de que não conhecia a servidora, de que a servidora havia sido nomeada sem a sua autorização, e considerando o passado especialmente, desta Casa, sabemos que isso aconteceu: nomeavam-se funcionários fantasmas para recolher possivelmente o dinheiro que a pessoa recebia e enriquecer ilicitamente aquela pessoa responsável pela nomeação. Não foi o caso com o Sr. Augustinho Zucchi e acreditei na sua resposta. Conheço bem o Tribunal de Contas, fui servidor concursado do Tribunal por quase cinco anos – é um assunto muito caro para mim – estive lá dentro, conheço a sua estrutura, conheço os servidores, gosto dos seus servidores em sua maioria, inclusive. Acho que o Tribunal tem uma capacidade de atuação extraordinária, uma capacidade de combate à corrupção que nenhum outro órgão no Paraná tem, porque seus servidores fazem isso 24 horas basicamente, por dia, conhecem do assunto; trabalham em uma equipe multidisciplinar que combina economistas, administradores, contadores, engenheiros, advogados. Portanto, na deficiência de um lá, o recurso ao outro para ter o conhecimento necessário. O Tribunal de Contas tem a competência e a possibilidade de analisar o gasto público de cada centavo gasto pelos 399 municípios do Paraná, e pela administração estadual, e por todos os Poderes da administração estadual. Uma decisão errada pode

arruinar a vida de uma pessoa, uma decisão errada pode tornar inelegível um candidato; e uma decisão omissa pode, pelo contrário, desequilibrar a democracia, desequilibrar a Justiça e a honestidade do nosso Estado. Nos últimos anos, por exemplo, habituamo-nos a ver uma série de falhas no Tribunal de Contas que fazem concluir que o órgão poderia funcionar de forma muito melhor do que funciona. Vou só lembrar alguns episódios para os senhores. No escândalo que envolveu a construção ou a tentativa de construção do anexo do Tribunal de Contas. Existe um terreno ali do lado do Tribunal de Contas, agora foi utilizado para fazer um estacionamento, mas o objetivo era fazer um anexo e o então Diretor do Tribunal de Contas foi preso, na ocasião, com uma mala – não sei se era uma mala ou era uma pasta – com dinheiro vivo que ele tinha acabado de receber, supostamente, da empresa que iria fazer a obra do anexo. Que fim levou isso? Ninguém sabe. Dentro do Tribunal de Contas a investigação sequer acho que começou. Outro caso que menciono para os senhores: a auditoria dos pedágios. O Tribunal de Contas foi o primeiro órgão do Estado, primeira instituição a descobrir que havia coisa errada no pedágio. Fiz um trabalho profundo naquela ocasião de seis meses, no DER, analisando contrato de licitação, conversando com servidores, visitando rodovias. Apontou o desequilíbrio: o que aconteceu com o relatório? Parou! Por quê? Ninguém sabe. Havia algum tipo de negociação para não ir adiante, o relatório? A *Operação Lava Jato* depois, da qual, aliás, o Paraná se orgulha muito, demonstrou que tinha gente que deveria defender o paranaense, mas que não fazia nada porque estava recebendo dinheiro para fechar os olhos. Espero que não tenha sido o caso do Tribunal de Contas. Outro exemplo: a auditoria nos contratos de publicidade da Câmara de Curitiba, em que havia um grande esquema de corrupção para imprimir um jornal que não existia! O dinheiro era pago para a gráfica, a gráfica emitia nota fiscal e R\$ 30 milhões se foram em cinco anos nisso. O Tribunal de Contas novamente foi a primeira instituição a descobrir isso, mas, o que aconteceu depois? Ninguém sabe! Ninguém sabe! O investimento incorreto na Usina Elétrica Gás, de Araucária, a UEGA, da Copel? Cem milhões de reais desapareceram no investimento errado. Não sei nem se foi de má-fé, mas foi um investimento errado. O que aconteceu com esse caso? O

que o Tribunal de Contas fez? Absolutamente nada! Talvez porque o responsável pelo investimento era genro do Conselheiro do Tribunal de Contas. O Tribunal de Contas é para fazer cumprir a sua missão ou é para fazer de conta? É essa pergunta que nos cabe. E os sete Conselheiros precisam ser as sete melhores escolhas possíveis do povo do Paraná, porque o seu poder, a sua capacidade de atuação é muito grande, e, aliás, o corpo técnico do Tribunal de Contas também é extremamente bem remunerado. Recentemente receberam, agora, conversão de licença-prêmio em pecúnia. Cada servidor deve estar recebendo, claro, os que têm direito, R\$ 60 mil neste mês, por exemplo, de indenização. Como acontece com os Promotores, com Juízes. Tentei chamar a atenção a esta Assembleia nos últimos quatro anos, infelizmente não fui bem-sucedido nesse ponto: de como muitas vezes o compadrio no Centro Cívico beneficia apenas algumas pessoas e a população paga a conta, porque, infelizmente, nesses meus quatro anos de Deputado, notei com muita tristeza que é muito mais fácil os Poderes e os órgãos constitucionais, no final do dia, sentarem em torno de uma mesa, combinar o jogo e ninguém fazer a sua parte direito e mandar a conta para a população pagar, do que cada um cumprir a sua missão constitucional. Porque o Ministério Público pode processar Deputado, o Juiz vai julgar o Deputado, o Tribunal de Contas vai analisar a licitação e as contratações de todo mundo; o Governador controla o orçamento. Para que brigar se todo mundo pode combinar o jogo e mandar para a população pagar, e, de preferência, aumentando tributo? Enfim, neste mandato a minha equipe apresentou um observatório de todas as decisões do Tribunal de Contas. Quem acessava o *site* teve acesso a todas as decisões do Tribunal de Contas no observatório que fizemos. Qual o número do processo, autoridade interessada, Conselheiro Relator, a decisão que ele tomou se foi de acordo ou não com a unidade técnica. Inclusive há estatísticas relacionadas a isso, para que os Conselheiros dos Tribunais de Contas se sentissem vigiados. Apresentamos um Projeto de Lei para disciplinar a escolha de Conselheiro do Tribunal de Contas, de modo que, ao contrário do que aconteceu nos últimos dias, quando foi uma sabatina de 40 minutos – para um assunto tão importante – pudéssemos ter a participação efetiva da sociedade civil paranaense, participação da OAB,

participação do Conselho de Contabilidade, Economia, Administração, podendo formular perguntas ao candidato. O fato de ter indicação política para uma vaga pode, pode não ser dispensável às vezes. Nós mesmos aqui no Estado não poderíamos mudar isso porque está previsto na Constituição. Mas poderíamos fazer a melhor escolha possível. Há na história bons exemplos de indicações políticas. O John Marshall foi Juiz da Suprema Corte Americana, melhor Juiz até hoje, foi Secretário de Estado do Presidente que o nomeou. Há maus exemplos de indicações políticas. Os nossos Ministros da Suprema Corte do Brasil, hoje, em regra, são péssimos, atuam de forma ideológica. Sorteiam um princípio e toda vez que precisam decidir é da maneira como querem. Enfim, o Sr. Augustinho Zucchi tem um currículo interessante, até mencionei isso para ele. É um servidor de carreira, um Engenheiro Agrônomo, foi Deputado por vários mandatos, foi Prefeito, foi Secretário. Não discuto o conhecimento dele para estar no Tribunal de Contas. É claro que não daria para perguntar a ele, e até fiz questão de não fazer isso, perguntas técnicas sobre Contabilidade, Direito, porque se fizer perguntas técnicas sobre engenharia para mim também não vou saber responder, mas presumo que ele tenha conhecimentos suficientes nessa área. Agora, perguntei também se a indicação dele não teria sido por outro motivo que não a melhor indicação possível para o Paraná. Temos um Conselheiro do Tribunal de Contas que acabou de pedir a aposentadoria e o que se comenta é que ele já negociou com o Governador a nomeação para um cargo público, e o Governador estaria nomeando o seu escolhido agora para pagar uma dívida de campanha com o Senador Osmar Dias. Então, isso perguntei e gostaria de saber do Governador: *O senhor está pensando no Paraná ou está pensando em pagar uma dívida de campanha?* É isso que todos precisamos pensar. Então, como mencionei, acho que o Sr. Augustinho Zucchi preenche os requisitos constitucionais. A pergunta que faço é se é a melhor escolha para o Paraná. E é isso que vou, no momento de votar, refletir no meu voto. Acredito que o Sr. Augustinho Zucchi será eleito com talvez 100% dos votos, talvez um pouco menos, mas faço questão, peço até desculpas ao senhor fazer este pronunciamento, mas este é um assunto muito caro para mim, é um assunto que acho que a população precisa prestar atenção,

porque precisamos tomar a decisão de fazer o Paraná e o País darem certo. Muito obrigado, Sr. Presidente!

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Próximo orador, Deputado Adelino Ribeiro.

DEPUTADO GUTO SILVA (PP): Presidente, gostaria de me inscrever, por gentileza. Deputado Guto Silva.

DEPUTADO ADELINO RIBEIRO (PSD): Senhor Presidente, Deputado Ademar Traiano, Mesa, nobres amigos, companheiros Deputados. Ontem usei a tribuna aqui, Zucchinho, para fazer um agradecimento às pessoas que me deram esta oportunidade de estar aqui no Parlamento. Por último, falei que estaria fazendo um dos últimos atos meus, nesta Legislatura aqui, votando em V.Ex.^a. Não tenho dúvida nenhuma de que foi uma boa escolha do Governador Ratinho Junior. Uma pessoa que se preparou para este momento. O Parlamento te deu a bagagem para você fazer um bom trabalho no Tribunal de Contas. não tenho dúvida nenhuma de que você será uma excelente pessoa, preparada para esse momento. Sei que na vida todas as coisas acontecem pela mão divina de Deus. Tive aqui a oportunidade de já colocar o meu voto de confiança em V.Ex.^a como Parlamentar aqui, um dos 18 Parlamentares que votou em V.Ex.^a naquela eleição sua. Gosto do Parlamento, defendo o Parlamento, acho importantíssimo os Parlamentares aqui terem a oportunidade de estar no Tribunal de Contas. Se tiver no futuro a oportunidade, acho que fui uma das pessoas que mais votou no Tribunal de Contas. Votei quase em todos nesses 10 anos que estive aqui, desde o primeiro, quase em todos. Que bom que a sociedade me deu esta oportunidade de poder votar. Tive aqui a oportunidade de conviver com diversos Parlamentares experientes, pessoas preparadas, pessoas que realmente construíram uma história dentro do Parlamento, e também tive a oportunidade de ser Deputado por dois anos com V.Ex.^a. O cargo de oito anos como Prefeito só vai te dar mais bagagem ainda para você estar no Tribunal de Contas. Você vai ter todo conhecimento do que deve se passar e que passa à pessoa que V.Ex.^a vai estar

fazendo o trabalho de fiscalização como o Tribunal de Contas. Desejo sucesso, meu irmão Zucchi! Não tenho dúvida nenhuma de que o Estado do Paraná e o Tribunal de Contas será bem representado. Vi aqui o Deputado Homero falar de V.Ex.^a. Homero, conheço, sei a importância, a seriedade e a responsabilidade desse cidadão. Não tenho dúvida nenhuma de que será bom para o Estado do Paraná como Conselheiro. Então, desde o Durval Amaral que passou por aqui nesta Casa, e tive a oportunidade também de colocar o meu voto nele, e até hoje não me arrependi de ter feito esse ato por lealdade, por companheirismo, desse cidadão que sempre gostou do Parlamento. Sucesso, meu irmão! Não tenho dúvida nenhuma de que você vai fazer um excelente trabalho. O Paraná será bem representado e a fiscalização vai passar pelas suas mãos, e não tenho dúvida nenhuma de que você, como homem público, por muitos anos que foi, tem a responsabilidade do outro lado da moeda de você analisar tudo que se passa por meio das contas fiscalizadas pelos Conselheiros. Sucesso! Que a mão divina de Deus, neste momento que votarmos aqui em V.Ex.^a, você consiga fazer o sonho do cidadão paranaense se tornar realidade, com um excelente trabalho, trabalho sério e convincente naquilo que a sua consciência vai estar mandando neste período que você vai estar lá. Desejo também a todos os Deputados um feliz Natal, um ano de 2023 abençoado para todos e para a família de vocês! Cumprimento o Secretário Everton, para nós é uma satisfação tê-lo aqui na nossa Casa. Meu companheiro de Parlamento, o Rasca, que por muitos anos convivemos aqui. É uma satisfação te receber aqui na nossa Casa. Muito obrigado pela oportunidade!

SR. PRESIDENTE (Deputado Tercílio Turini – PSD): Próximo orador, Deputado Nereu Moura.

DEPUTADO NEREU MOURA (MDB): Senhor Presidente, rapidamente, porque sei que estamos hoje, com três Sessões, mas não podia deixar de fazer aqui uma menção ao meu amigo Augustinho Zucchi. Há dias liguei para o Augustinho Zucchi, estava passando por Itapejara D'Oeste, lá no distrito onde ele nasceu, a comunidade de Palmeirinha, e disse para ele: *Augustinho, passando aqui por*

Palmeirinha onde moram teus pais, e fico imaginando, passa um filme na minha cabeça, a tua história. Você que foi muito jovem para Curitiba, morou na Casa do Estudante, formou-se Engenheiro Agrônomo, voltou para o Sudoeste, fez um grande trabalho na agricultura do Sudoeste do Paraná, foi Deputado por cinco mandatos, Prefeito de Pato Branco, um dos melhores Prefeitos da história de Pato Branco. Não quis mais ser Deputado porque senão ele estaria aqui como Deputado com certeza, ao lado do meu amigo Guerrinha. Seria Deputado Estadual pelo grande nome que tem, sempre com postura ilibada, conduta séria, respeitada. Escreveu uma linda história de vida, Augustinho Zucchi. Faço das palavras do Deputado Adelino as minhas. Estou concluindo hoje o meu mandato como Deputado, oito mandatos. Com o Deputado Plauto, o Deputado Elio Rusch, chegamos aqui na eleição de 1990 e pudemos escrever uma história bacana das nossas vidas. E com V.Ex.^a, aqui, cinco mandatos, tivemos lutas favoráveis, na contramão, mas sempre com muito respeito, com muita cordialidade. Vou ter a honra de votar em V.Ex.^a, porque o Tribunal de Contas do Paraná é um dos tribunais mais exemplares do Brasil. Não é porque o cidadão foi político que ele está impedido de exercer uma função técnica. Você não pode criminalizar a política de maneira nenhuma. Vossa Excelência está preparado, porque V.Ex.^a conhece muito bem a política de um lado e do outro. Como gestor público que V.Ex.^a foi, sabe muito bem entender todos esses desafios que é gerir uma administração, todo esse emaranhado de leis. E do outro lado tem uma aspiração popular, do outro lado tem o sentimento da população. Então, V.Ex.^a mais do que ninguém está preparado para ser Conselheiro, para representar lá o Poder Legislativo, o Poder Executivo e o povo do Paraná. Vou votar com muita tranquilidade, com muita consciência de que esta é uma decisão correta deste Parlamento, colocá-lo no Tribunal de Contas para ajudar a fazer com que aquele Tribunal continue sendo exemplo para o Brasil, com homens de linha, com conduta, com seriedade e com responsabilidade. Problemas tem, erros tem, mas não podemos, de maneira nenhuma, julgar todo o conjunto de uma instituição por uma falha aqui ou uma falha ali. Onde tem ser humano, tem erro, porque é próprio do ser humano! Mas o importante é quando a pessoa faz as coisas para fazer bem

certo, para fazer certo e correto. Por isso, Deputado Augustinho Zucchi, sucesso! Que Deus o abençoe, proteja-o e que V.Ex.^a continue sendo este homem grande que V.Ex.^a é. Terá o meu voto.

SR. PRESIDENTE (Deputado Tercílio Turini – PSD): Próximo orador, Deputado Marcio Pacheco.

DEPUTADO MARCIO PACHECO (REP): Senhor Presidente e Sr.^s Deputados, farei considerações breves, mas, para o nosso Secretário poder ficar olhando para frente, vou falar daqui. Gostaria de fazer alguns registros do nosso ainda Secretário de Desenvolvimento Urbano do Governo em relação à vossa indicação. É por evidente que não são os nossos encaminhamentos, Secretário, que farão com que V.Ex.^a saia daqui hoje indicado o próximo Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado. A caminhada de V.Ex.^a, o trabalho e a história que V.Ex.^a construiu no Estado do Paraná já lhe dão a legitimidade e a certeza de que os Deputados com certeza o indicarão como o novo Conselheiro do Tribunal de Contas. Mas algumas considerações são importantes e uma delas, até fiz esta pergunta, tive a oportunidade de estar na Comissão que construiu o relatório para a indicação de V.Ex.^a para o Tribunal de Contas e uma das perguntas que fiz no dia, aliás, a pergunta que fiz foi justamente o que V.Ex.^a tinha de entendimento a partir de, estando do outro lado, especialmente como Prefeito de Pato Branco, que V.Ex.^a muito bem desempenhou por dois mandatos, o que V.Ex.^a via e que poderia contribuir para que o Tribunal de Contas seja ainda mais eficiente, mais próximo, que possa contribuir com as administrações, muitas delas que de fato carecem de uma atenção especial do Tribunal de Contas. E não só isso, Secretário, o que me motiva, já antecipar, é evidente que meu voto será depositado na confiança de que V.Ex.^a seja o grande Conselheiro que tenho certeza de que será. Mas, é importante destacar, um homem público é vidraça a todo o momento; um homem público é vidraça a todo o momento e todo mundo taca pedra! Quando você faz coisas... você pode fazer o que você fizer, sempre terá alguém para criticar, lamentavelmente. E V.Ex.^a não entrou para a vida pública ontem, estava olhando brevemente o currículo, que é meu dever como

Deputado, antes de votar em V.Ex.^a, olhar um pouco o currículo do cidadão que está sendo indicado. Vossa Excelência entrou para o serviço público em 1985, portanto são 37 anos de vidraça e essa vidraça com certeza recebeu pedradas, porque até quando você faz coisas boas no meio público você acaba sendo criticado por pessoas que não entendem às vezes o que você está fazendo ou por maldade mesmo. Mas, essa vidraça continua intacta, continua inteira. E, além de estar na vida pública há tanto tempo, V.Ex.^a entra para a vida pública de mandato em 1994, portanto são aí 28 anos de vida pública como mandatário, onde permanece até 2012 como Deputado desta Assembleia e depois, em 2012, V.Ex.^a se elege Prefeito por dois mandatos consecutivos inclusive no município de Pato Branco. Então, na minha avaliação, V.Ex.^a é um indicado que está em condições amplas, completas para estar no Tribunal de Contas, porque a finalidade do Tribunal de Contas é ser um auxiliar da Assembleia Legislativa, portanto entender qual é o contexto político, qual é o contexto, o sentimento, tudo o que envolve um Parlamento, o Parlamento do Estado, e é também de cuidar de maneira especial dos municípios. Vossa Excelência conhece o que é o Parlamento Estadual, aliás, por muitos e muitos anos, e V.Ex.^a conhece o que é ser Prefeito. Então, o que V.Ex.^a levará para o Tribunal de Contas certamente será para enriquecer aquele órgão que tem o nosso respeito, que tem problemas, evidentemente, como o Deputado Nereu Moura muito bem disse, onde tem o ser humano, sempre terá problemas, porque o ser humano é falho. Mas, tem também muitas virtudes, tem muitas qualidades o Tribunal de Contas. Tive a oportunidade de ser o Presidente da Câmara de Cascavel e quando estive lá é óbvio, você tem que ser realmente um exímio gestor para conseguir aprovar as suas contas sem ressalvas e tive essa honra de ter as minhas contas aprovadas sem ressalvas. Mas, as exigências que se faziam eram de fato de bom tom para evitar os desvios de conduta de gestores mal intencionados, que é uma minoria, mas que existem e o Tribunal de Contas tem que estar atento a isso. Mas, ao mesmo tempo, contribuiu muito para que os resultados que buscávamos fossem alcançados naquele momento. Então, parabéns a V.Ex.^a por ter construído essa bonita história e hoje ser indicado e certamente, daqui a pouco, ser aprovado como o novo Conselheiro do Tribunal de

Contas. Preste um bom serviço. Que Deus o abençoe nesta nova missão e que continue sendo uma grande missão, mais uma das tantas da vida de V.Ex.^a. Que Deus abençoe o senhor e a vossa família. Conte com o meio apoio, conte com o meu voto. Obrigado, Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Com a palavra o Deputado Guto Silva.

DEPUTADO GUTO SILVA (PP): Senhor Presidente, Mesa Diretiva, Deputados e Deputadas, nosso estimado Augustinho Zucchi, candidato à vaga do nosso Tribunal de Contas do Estado e todos que nos assistem, bom dia. Mais do que uma discussão de uma nomeação em uma vaga no Tribunal, acredito que vivemos um momento muito particular da nossa jovem democracia, um momento barulhento da nossa jovem democracia. Ouvi atentamente aqui as considerações, as ponderações e é fato que nós, homens e mulheres públicos, não podemos perder o ímpeto de aperfeiçoar as nossas instituições. A democracia sofre no Brasil e no mundo todo! Há um fenômeno capitalizado pelas tecnologias, pelo fácil acesso à informação, onde as pessoas se perguntam como sociedade: *Mas, será que o Parlamento me representa? Será que o Tribunal de Contas me representa? Será que o Poder Executivo me representa?* Isso é um fenômeno que acontece em todo o mundo. Falamos muito em fortalecer as instituições. As instituições são feitas de pessoas, são feitas por gente. Fortalecer as instituições é o fortalecimento das pessoas que estão nas instituições, pessoas com capacidade técnica, com capacidade política, com talento humano para compreender e ter sensibilidade sobre as questões sociais. Então, sempre acredito, com muita franqueza, acho o discurso da polaridade raso, raso, o discurso maniqueísta do bem contra o mal, da direita contra a esquerda, dos evangélicos contra os católicos. Raso! O mundo público, o mundo da política é muito mais complexo do que isso e cada vez mais exige pessoas capacitadas, condicionadas para poder ascender a esses cargos. Deputado Homero, entendo a ponderação, mas V.Ex.^a coloca uma questão: *É a melhora escolha para o Paraná?* O que é isso, a melhor escolha para o Paraná, nesta divisão maniqueísta do bem contra o mal, do político

contra a sociedade? Com toda a franqueza, temos essa péssima condição de destruir as instituições, destruir as pessoas e quando você olha o Brasil tudo é ruim, todos os Presidentes foram ruins, os Governadores foram ruins, as instituições são ruins. Estamos forjando uma sociedade que não acredita nas pessoas e nas instituições. Os jovens não têm ídolos! Porque somos críticos, apontamos o dedo, queremos na sociedade mudanças profundas, mas nesta tendência de destruição dos valores, de destruição dos conceitos, estamos destruindo as pessoas. As pessoas! Então, sempre quando posso faço a reflexão sincera de que quem ascende, qualquer cargo público, Vereador, Prefeito ou mesmo o Tribunal, que acredito que precisa se modernizar, precisa se aperfeiçoar, precisamos olhar para as pessoas que vão ocupar esses espaços. O Augustinho Zucchi, o Prefeito Augustinho Zucchi, Deputado Estadual Augustinho Zucchi, político probo, com muita capacidade técnica, tenho convicção pela história, porque conheço o meu amigo Zucchi, vai contribuir para esse fortalecimento da Instituição Tribunal de Contas do Estado, como fez aqui na Assembleia, como fez como Prefeito de Pato Branco. Então, é o momento de fazermos, sim, uma reflexão profunda dos valores basilares da nossa democracia e da sociedade. Não cair nessa armadilha do bem contra mal, que isso não vai levar a lugar nenhum, sempre é uma discussão, em minha opinião, muito rasa. Vamos discutir as pessoas, as suas trajetórias. Trajetória não se faz com três minutos de discurso aqui, se faz pelo seu currículo, se faz pela sua história, se faz pela sua condução. Então, mais do que nunca, neste Brasil moderno que esperamos, neste Brasil com as instituições fortalecidas, precisamos de pessoas com trajetória, com história e com credibilidade. O Augustinho Zucchi reúne todos esses predicados, para poder ascender a essa vaga no Tribunal de Contas. Sei que o Tribunal de Contas é um assunto muitas vezes polêmico, tem a sua história discutida. Não quero aqui não fazer essa discussão, acho que é importante colocá-la nesse ponto, mas é momento de tirarmos as pessoalidades, as paixões, que nos trazem aqui e, de fato, olhar para as pessoas com condições de contribuir, de ajudar, o Paraná. Então, acredito, Homero, respondendo à sua pergunta, que sim, o Zucchi é a melhor escolha para o Paraná, porque vai trazer a sua experiência como Prefeito,

como Parlamentar, que é difícil formar essa formação do tempo ao Tribunal, para poder acolher um Prefeito, acolher um Deputado no seu pleito. Mas é isso. Pessoas, não nos esqueçamos das pessoas. As biografias não podem ser jogadas no lixo, as trajetórias não podem ser jogadas pela janela. Se quisermos um Brasil decente, um Brasil profundo, com instituições fortalecidas, com o povo de fato representado, precisamos formar gente. O Zucchi é uma gente, é uma pessoa preparada e em condições de representar a todos nós nessa nova função no Tribunal de Contas. Zucchi, sucesso, parabéns, que Deus o abençoe.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Próximo orador a falar, Deputado Romanelli. Deputado Plauto, na sequência Vossa Excelência.

DEPUTADO LUIZ CLAUDIO ROMANELLI (PSD): Vossa Excelência já poderá subir à tribuna. Senhor Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Sr.^s Deputados, cheguei a esta Casa aqui, em 1995, com o Deputado Augustinho Zucchi. Eu eleito pelo PMDB, ele pelo PP. Ele havia sido um competente Chefe Regional da área da agricultura e do meio ambiente na Região Sudoeste do Paraná. Um Engenheiro Agrônomo e, ao mesmo tempo uma pessoa, profundo conhecedor da economia agrícola do nosso Estado e das demandas do setor rural. Ao longo dessa caminhada, convivi com o Augustinho Zucchi. Conheço a sua integridade, a sua correção no trato da coisa pública, não só como Deputado, mas também como Prefeito de Pato Branco, que fez uma gestão exemplar. Lamento, até porque ele vive lamentando o tempo todo, as palavras aqui do Deputado Homero Marchese. Até me parece, Deputado Homero, com o devido respeito que tenho por Vossa Excelência, que Vossa Excelência corre o risco de ir para o inferno, porque a inveja é um dos pecados capitais. Sei que Vossa Excelência, talvez, gostaria de estar hoje no lugar do Deputado Augustinho Zucchi, indicado pelo Governador para ser Conselheiro daquele Tribunal, que o senhor entrou por concurso e optou por sair do Tribunal. Entendo que nós, aqui nesta Casa, conhecemos bem o Augustinho Zucchi. Não poderia haver nome melhor que o Governador Carlos Massa pudesse enviar a esta Casa, porque é um nome que é respeitado por todos. Por isso, penso que hoje vamos fazer essa votação, como todos sabem, o

voto tem que ser secreto, aliás, em cédula de papel, até por conta dos dispositivos da nossa legislação. Mas, indiscutivelmente, o Augustinho Zucchi é alguém que vai honrar o cargo de Conselheiro do Tribunal de Contas. Ao mesmo tempo como ele conhece a política, ele terá a interlocução necessária com esse Parlamento e saberá, sim, das demandas do mundo contemporâneo em que vivemos; saberá do processo de modernização continuado que temos da administração pública, saberá tratar desse tema. Ao mesmo tempo, com certeza, não perdeu, Deputado Rasca, as suas origens de moço pobre, que veio para a capital para estudar e, com muito sacrifício e luta, se fez por si próprio. Não é filho de ninguém importante, nunca teve nenhuma proteção adicional na vida. Ao contrário, tudo o que ele é, deve exclusivamente à capacidade do seu trabalho, da sua integridade, da sua inteligência. Tenho certeza de que representará de forma muito digna este Parlamento e ao povo paranaense no Tribunal de Contas do Paraná. Sucesso, Deputado Alexandre Curi... Deputado Alexandre Curi, meu Deus do Céu! Deputado Augustinho Zucchi, nosso futuro Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Paraná. Quem sabe o Alexandre Curi, um dia desses, também vira Conselheiro. Ele é jovem ainda, mas também tem chance ainda de prosperar. É isso. Muito sucesso, Deputado.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Não se preocupe, Romanelli, que nessas alturas o Alexandre já está lá no Tribunal de Contas.

DEPUTADO HOMERO MARCHESE (REP): Senhor Presidente, *pela ordem*, tive o meu nome citado, aqui, Homero.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano –PSD): Deputado Homero, *pela ordem*.

DEPUTADO HOMERO MARCHESE (REP): Primeiro, que é uma deselegância incrível. Acho que fui elegante com o Augustinho Zucchi o tempo inteiro. Agora, se a inveja é um pecado, o que é a desonestidade? Acho que é um pecado enorme. Digo mais, o Deputado Romanelli, não sei o que ele tem comigo. Foi ele que foi o responsável, por exemplo, para vazar a imprensa no começo do mandato algumas

notas de ressarcimento que tinha feito, para me acusar de falso moralista. Depois, foi ele que fez contra mim aquele escândalo, histeria, na questão da quota para as mulheres da Mesa Diretora. Mandou os *bloguesinhos* que a Assembleia paga me atacar. Ele fez um reboliço. Mandou as Deputadas me atacarem. Então, quem é que tem inveja aqui? Não sei por que toda hora fica voltando a mim. O senhor tem 400 mil comissionados para nomear. Tem uma vida inteira pela frente. Vai ganhar quantas eleições forem necessárias, porque o seu eleitor é conhecido na semana da eleição, não como o meu. Então, o senhor tem muita dificuldade para ganhar eleição. Não precisa se preocupar comigo. Sou apenas um pobre ex-servidor do Tribunal, frustrado com o Tribunal, que gostaria de construir um País melhor, um Estado melhor, só isso. Sucesso ao Senhor Augustinho Zucchi, como já havia dedicado a ele. Obrigado.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Plauto, próximo orador.

DEPUTADO PLAUTO MIRÓ (UNIÃO): Senhor Presidente, componentes da mesa, senhoras e senhores. Augustinho Zucchi aqui presente, acompanhando a eleição, da qual o seu nome concorre à vaga ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná. Quero aqui falar um pouco do candidato. Estive com o *Zucchinho* todo o período em que ele esteve como Deputado Estadual, na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Vou percebendo as pessoas e fazendo uma avaliação delas. Você, *Zucchinho*, sempre foi uma pessoa de diálogo. Você sempre foi uma pessoa simples, humilde, sempre preparada para buscar o entendimento e um grande defensor da legislação. Sempre cumpriu a lei do jeito que ela está escrita. Isso, na minha avaliação, sem contar a passagem na Prefeitura, o seu histórico inteiro, de servidor público concursado, abre o caminho para que todos possamos votar no seu nome, para representar a população paranaense, como Conselheiro do Tribunal de Contas. Uma missão árdua, porque como o conheci, tenho certeza de que lá você vai agir da mesma forma. Vai cumprir a lei. É isso que nós, Deputados, nós, paranaenses, desejamos da sua conduta dentro daquele Tribunal. Muitas vezes há necessidade de se ouvir, de ver, também para não

cometer injustiças. Não envolver aquele molho político no período de eleição, que dá um favorecimento para alguém, para poder tirar nas urnas alguma vantagem para uma pessoa, para que possa receber o apoio de algum integrante. Enfim, acho que a transparência é o que queremos. Tenho certeza de que você vai levar para o Tribunal de Contas tudo isso. Participei de uma eleição do Tribunal de Contas, não alcancei o objetivo, não deu certo, o momento não era para a minha candidatura, ela estava toda articulada para outro candidato, mas dos que estão lá no Tribunal de Contas, votei em todos, todos, porque há bastante tempo estou aqui, só não votei no atual Presidente, Fábio Camargo, porque disputei a eleição com ele, e do qual ele fez 27 votos, nós fizemos 24, e infelizmente a Mesa à época, ela não fez o segundo turno, ele foi eleito com os 27 votos e não com os 28 que é o número necessário. Mas aceitei o resultado das eleições, mas é uma marca que está aqui na Casa, de todo esse tempo, de que foi uma eleição que a maioria não escolheu, e com isso fez com que hoje estivesse aqui trazendo o meu apoio para você, acredito em você, e deixando essa lembrança, porque aqui tudo se esquece, daqui uma semana o momento que estamos vivendo já não existe mais, já entraram várias outras questões. Mas, parabéns, *Zucchinho*. Espero que você seja o representante da população do Paraná dentro do Tribunal de Contas. Felicidades.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Próximo orador, Deputado Reichembach.

DEPUTADO REICHEMBACH (UNIÃO): Minha saudação à Mesa Diretora em nome do Presidente Traiano, Deputadas e Deputados. A minha saudação especial ao futuro Conselheiro, acredito, Augustinho Zucchi. Vários Deputados aqui já se pronunciaram, foram ditas coisas importantes, Zucchi, nas palavras as quais me senti representado, por isso vou ser muito breve. É um momento democrático, em cada um vem aqui e coloca livremente a sua palavra, o seu pensamento, a sua opinião, isso é o grande mérito da democracia. O Guto Silva falou coisas importantes aqui, Guto, sobre as instituições, o momento de polarização que vivemos, e que as instituições, fico muito feliz de ver as nossas instituições, estão

dando resposta, o País está andando e vai andar, independentemente de estarmos vivendo um momento de polarização. O Deputado Homero veio aqui e colocou o seu pensamento, de forma democrática, um ótimo Deputado, e também é um mérito da democracia que respeito, que o Homero veio aqui, colocou inclusive questionamentos que é próprio do Parlamento e é um dos seus méritos. Mas, Zucchi, fiz questão de vir aqui também colocar minha opinião, somos da mesma Região Sudoeste, uma região que a gente ama muito no Sudoeste do Paraná, uma região diferenciada da pequena agricultura, e talvez, Augustinho, sou uma das pessoas aqui que mais conhece a sua história, porque a maioria daqui conhece a sua história política como Deputado, mas conheço sua família ali de Palmeirinha, do interior de Tapejara do Oeste, até porque também, até porque tenho familiares em Santa Barbara, que é uma comunidade rural ao lado, em Lajeado Bonito, então minha infância vivi por ali e conheci alguns dos seus familiares. Mas, você, passei a conhecer e a ter referencia na primeira eleição que você disputou como Deputado Estadual, quando você era chefe do IAP em Pato Branco. E me chamou muito a atenção os teus apoiadores em alguns municípios que conheci, especialmente em Francisco Beltrão, os apoiadores funcionários do IAP, eu também era de uma vinculada da Secretaria da Agricultura, trabalhava no Iapar na época, e que sentia aquele entusiasmo, aquela paixão pela tua campanha, isso refletindo a tua personalidade, uma pessoa envolvente, uma pessoa determinada, uma pessoa do diálogo, mas com muita determinação no que faz. Inclusive me identifico com a sua história. Vim também da dificuldade, sou uma pessoa humilde, mas construí uma história, você foi Prefeito de Pato Branco, fui Prefeito de Francisco Beltrão, cidades polos do Sudoeste do Paraná. Então, é com muita satisfação que venho aqui trazer o seu apoio, seu voto de confiança, porque, como disse, conheci os seus primeiros passos na política, na vida pública, na Secretaria da Agricultura, e você construiu uma biografia, construiu uma história, e por isso que tenho a certeza de que você é uma pessoa qualificada para fazer um excelente trabalho. E acho fundamental um ponto que você como Ex-Prefeito esteja lá, porque muitos Prefeitos são punidos de forma injusta, por questões técnicas, questões formais, e que isso acredito que precisa ter esse

olhar do Tribunal de Contas, e você tem todas as condições de fazer isso, orientar Prefeitos, punir quando há desvios de condutas, sem dúvida, mas quando são questões técnicas que o Prefeito possa ser apoiado e achar uma saída para ter as suas contas aprovadas. Parabéns pela sua história. Parabéns pela sua biografia. Tenho certeza de que você é uma pessoa qualificada para contribuir com o Tribunal de Contas, contribuir com o seu fortalecimento como a instituição e contribuir com as administrações, com o papel que tem o Tribunal de Contas no Estado do Paraná. Parabéns. Sucesso. Deus abençoe.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Próximo orador, Deputado Artagão.

DEPUTADO ARTAGÃO JUNIOR (PSD): Senhor Presidente, Sr.^{as} e Sr.^s Deputados. Ouvindo os pronunciamentos realizados, comecei me lembrar de algumas coisas. Quando estava na Faculdade de Direito de Curitiba, tínhamos lá um Professor de Direito Romano, que era graduado, pós-graduado, mestrado, doutorado, era uma sumidade, mas ele não tinha capacidade de transmitir a informação e nem de conduzir um bom escritório de advocacia. Na letra fria do papel, era sem dúvida alguma a pessoa mais qualificada para aquela posição e para tantas outras, mas, na prática, não. Há poucos dias todos sofremos com a derrota da seleção brasileira. Saímos da copa, desclassificados fomos, e depois do jogo, com cada um que conversávamos, tinha um palpite, uma opinião, uma formação, uma crítica, um apontamento diferente daquele que teria feito antes do jogo. Não existe receita pronta, não existe conhecimento apenas adquirido no papel, nos bancos da escola, nos bancos da universidade. Sempre disse aqui, Augustinho Zucchi, e continuo dizendo que não existe maior avaliação para uma liderança política, ou para uma indicação, do que a própria avaliação popular. O critério da eleição, sou alguém que tenho um carinho muito grande pelo Tribunal, até porque sou servidor de carreira daquela Corte, aliás, Tribunal este que sempre foi considerado o melhor ou entre os melhores do Brasil, por todas as análises feitas. Este é o Tribunal do Paraná, composto por Conselheiros, Servidores, Colaboradores de grande estirpe, de grande valor, de grande competência, que

levou o Tribunal à mais alta condição de credibilidade nacional. Certamente ser indicado ao Tribunal de Contas é o desejo de muitas pessoas, inclusive quem sabe deste que vos fala. Mas queria dizer, Augustinho Zucchi, V.Ex.^a, além de graduado, passou por cinco eleições como candidato a Deputado e foi aprovado. Passou por duas eleições como candidato a Prefeito e foi aprovado. Terminou a sua administração com uma grande aprovação do seu mandato, demonstrando aprovação popular. Assumiu o desafio de ser Secretário de Estado por um convite, quem sabe até uma convocação do nosso líder maior o Governador Ratinho, e deu conta do recado. Aliás, quando lhe encontrava sempre lhe desejava vida longa. E conseguiu, depois de todos esses anos, depois de todas essas eleições, de todas essas aprovações do povo, ainda ser escolhido pelo nosso Governador como nome indicado para exercer essa função de tamanha responsabilidade. Representamos aqui todos os paranaenses. Somos 54 Deputados escolhidos pela eleição, pelo crivo popular, pelo processo democrático para manifestar o interesse ou a representação dos interesses de cada município, de cada região, de cada segmento. E tenho certeza de que V.Ex.^a não só está preparado do ponto de vista da letra fria acadêmica, mas do ponto de vista da experiência da vida, da sensibilidade necessária, porque não é a letra fria da Constituição, de uma normativa, de uma jurisprudência que vai atender a uma emergência de calamidade, que vai atender às necessidades de uma pandemia, que vai decidir um assunto novo que ainda não está pautado nos Anais históricos das decisões. É a experiência da vida. É a experiência do Parlamento. É a experiência do Executivo. É a experiência da convivência. É saber ser firme, mas, ao mesmo tempo, ter a sensibilidade de sentar para conversar e construir a melhor solução. É assim que se forma o Tribunal que queremos. É assim que foi formado o Tribunal de Contas do Estado do Paraná, um dos melhores do Brasil. E, é certamente desse jeito que V.Ex.^a poderá continuar construindo o Tribunal, para que todos continuemos tendo o orgulho que temos no Tribunal de Contas do Estado do Paraná. Parabéns. Vida longa e que Deus te abençoe.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Último orador a se pronunciar, Deputado Marcel Micheletto, Líder do Governo. Vejo ainda que alguns

Deputados não fizeram o registro de presença. Deputado Anibelli, por favor, registre a presença.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): Senhor Presidente, Sr.^{as} e Sr.^s Deputados. Quero dizer aqui a V.Ex.^a, Augustinho Zucchi, quem cavalga com a razão, não precisa de espora. Só fala aqui algo fora daquilo que são suas qualidades quem não te conhece. Você me conhece desde menino. E eu conheço a sua história. Vossa Excelência é um homem probo, um homem sério, um homem descente, um homem honrado. Vossa Excelência superou muitas coisas que talvez alguns aqui não conseguiram fazer. Pela sua dedicação, pela sua condução. Tem outro ditado que diz que a palavra, muitas vezes, ela pode convencer, mas o exemplo arrasta. Vossa Excelência é um exemplo de cidadão, de homem, de família, mas como homem público. A sua caminhada, a sua história significa a oportunidade de ir para o Tribunal de Contas. E temos a honra, a satisfação, o privilégio de estar aqui hoje falando de V.Ex.^a neste momento. É um privilégio para nós, Deputados e Deputadas, ter a oportunidade de não só votar, mas de pedir o voto aqui a todos os Deputados. Sinto-me honrado, feliz. Vossa Excelência caminhou com meu saudoso pai. Vossa Excelência é um Engenheiro Agrônomo. Um homem que não tem posse, mas dedicou a sua vida à agricultura paranaense, brasileira, aos pequenos produtores rurais. Esteve nesta Casa por cinco mandatos. Construiu uma história belíssima, digna, honrada. Foi um dos maiores Prefeitos, não do Paraná, do Brasil. Vossa Excelência tem bom senso, tem equilíbrio, tem espírito público. É de homens assim que precisamos ter como exemplo. Por isso, quero aqui, de forma muito emocionada, pela maneira de trato que Vossa Excelência tem com todos nós e com as pessoas que você conviveu e com o povo da sua cidade e com o povo paranaense, de ter o privilégio de estar aqui nesta tribuna para poder falar da sua história. Quem cavalga com a razão, não precisa de espora. Fique tranquilo, Augustinho Zucchi, a sua história é um exemplo para todos nós, para que possamos continuar seguindo. Que Deus te abençoe, que te ilumine, que te dê luz na sua vida para que possa ser esse homem que todos conhecemos. Um homem íntegro, probo, sério, descente, equilibrado e, acima de tudo, de espírito público. Não só voto, e tenho a honra aqui de ser o

Líder do Governo e dizer ao Governador Ratinho Junior que não tinha nome melhor para indicar neste momento. E aqui, como Líder do Governo, peço voto a todos os Deputados da Base para que possamos levar essa alma de pessoa pura, proba para o Tribunal de Contas para continuar os trabalhos. Deus te abençoe, Deus te ilumine, Augustinho Zucchi. Parabéns. Sucesso na sua caminhada.

SR. PRESIDENTE (Deputado Tercílio Turini – PSD): Não havendo mais oradores inscritos, passamos à votação.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Concluídas todas as falas em relação ao nosso querido futuro Conselheiro do Tribunal de Contas, vamos iniciar o processo de votação, Sr.^s Deputados. Solicito ao 1.^º Secretário que promova a chamada individual dos Sr.^s Deputados. E também sempre lembrando que o Presidente da Casa, na forma do art. 30 do Regimento Interno, também tem direito a voto. O processo eleitoral é votação secreta: o 1.^º Secretário chama o Deputado; O Deputado vem à Mesa e recebe o envelope e a cédula; dirige-se à sala secreta; dá o seu voto, traz de volta aqui e deposita na urna. Aliás, quero solicitar ao Líder da Oposição e também ao Líder do Governo que venham aqui fazer a checagem da urna, para que não tenhamos nenhuma dúvida futura. É importante, a urna não é eletrônica, mas pode ter um fundo falso aqui. Feita a checagem da urna, a chave está em minhas mãos. Vou passar a chave na urna e só será aberta após o processo concluído e faremos o escrutínio dos votos. Então, solicito ao Deputado Romanelli que inicie o processo chamando os Deputados.

SR. 1.^º SECRETÁRIO (Deputado Luiz Claudio Romanelli – PSD):
Perfeitamente, Sr. Presidente.

(Procedeu à chamada nominal dos Senhores Deputados para a votação do Conselheiro Tribunal de Contas, Sr. Augustinho Zucchi.)

Senhor Presidente, vou chamar aqui, se me permite, os ausentes: Deputada Cantora Mara Lima, ausente; Deputado Coronel Lee, ausente; Deputado Goura, ausente; Deputado Nelson Justus, ausente; Deputado Ricardo Arruda, ausente; e

Deputado Luiz Carlos Martins, ausente. É isso? Seis. São seis. Temos que ter 48 votos na urna.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Senhores Deputados e Deputadas, convoco aqui o Deputado Arilson e o Deputado Marcel Micheletto para que possam fazer a contagem dos votos, votos anunciados em torno de 48, e a apuração aqui também do resultado da votação.

Conferidos os envelopes, então vamos para o escrutínio dos votos.

SR. 1.º SECRETÁRIO (Deputado Luiz Claudio Romanelli – PSD): São 46 votos “sim” e 2 votos “não”. Esse é o resultado, Excelência. (Aplausos.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Senhores Deputados e Deputadas, em razão da votação alcançada nesta Sessão Especial, esta Assembleia Legislativa aprova o nome do Sr. Augustinho Zucchi para ocupar a vaga de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Paraná.

Tendo em vista o resultado anunciado, colocamos em votação o **Projeto de Decreto Legislativo n.º 12/2022**, que aprova o nome do Sr. Augustinho Zucchi Linhares para ocupar o cargo de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Paraná. Senhores Deputados, agora vamos votar o Projeto de Decreto Legislativo para referendar a votação do nome do Conselheiro. Votando, Sr.^s Deputados, no painel. Ainda pendentes os votos dos Deputados Alexandre Curi, Anibelli Neto, Elio Rusch, Guto Silva, Homero Marchese, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Natan Sperafico, Professor Lemos, Requião Filho e Soldado Adriano José, que acabou de votar.

DEPUTADO DR. BATISTA (UNIÃO): Presidente, neste caso o senhor não vota?

SR. 1.º SECRETÁRIO (Deputado Luiz Claudio Romanelli – PSD): Ele não vota. Neste processo legislativo regular ele não vota.

DEPUTADO PROFESSOR LEMOS (PT): Presidente, por que o senhor está me chamando para votar? O quê?

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): É o Decreto Legislativo que valida a eleição, Deputado Professor Lemos.

DEPUTADO PROFESSOR LEMOS (PT): Ah, sim. Estou tentando aqui, Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputados Guto e Natan, ainda pendentes os votos. Deputado Requião. O Deputado Natan está votando e o Guto votando. Votação encerrada, Sr.^s Deputados: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Anibelli Neto, Arilson Chiorato, Artagão Junior, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco Buhrer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Guto Silva, Jonas Guimarães, Luciana Rafagnin, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio Pacheco, Mauro Moraes, Michele Caputo, Natan Sperafico, Nelson Luersen, Nereu Moura, Paulo Litro, Plauto Miró, Professor Lemos, Reichembach, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tadeu Veneri, Tercílio Turini, Tiago Amaral e Tião Medeiros (44 Deputados); Não Votaram: Ademar Traiano, Alexandre Curi, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Goura, Homero Marchese, Luiz Carlos Martins, Nelson Justus, Requião Filho e Ricardo Arruda (10 Deputados).]** Com 44 votos favoráveis e nenhum voto contrário, **está aprovado o Projeto de Decreto Legislativo n.^º 12/2022.**

Esta Assembleia Legislativa, na forma do art. 256 do Regimento Interno, comunicará ao Governador do Estado o resultado desta deliberação.

Convido o Sr. 2.^º Secretário a proceder à leitura da Ata da presente Sessão.

SR. 2º. SECRETÁRIO (Deputado Gilson de Souza – PL): Sim, Excelência.

(Procedeu à leitura da Ata da presente Sessão Especial.)

Era isso o que continha a Ata, Senhor Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Em discussão a presente Ata. Encerrada a discussão. **Ata aprovada.** (A Ata permaneceu à disposição dos Sr.^s Parlamentares na Secretaria da Mesa até o final da Sessão, para que pudessem retificá-la por escrito se assim desejassem.)

Nada mais havendo a ser tratado nesta Sessão Especial, encerro a presente Sessão.

“LEVANTA-SE A SESSÃO”.

(Sessão encerrada às 10h27, tendo sido lavrada a Ata para fins de publicação em atendimento ao disposto no art. 139 da Resolução n.^o 11 de 23/8/2016, Regimento Interno.)